

As florestas ribeirinhas possuem uma flora com diferentes níveis de adaptação a inundações, principalmente devido à alta heterogeneidade na distribuição espacial e temporal destes distúrbios naturais. O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação da frequência de inundações e da abertura do dossel na regulação da riqueza e composição de espécies arbóreas regenerantes de uma floresta ribeirinha. A hipótese testada foi que as duas variáveis ambientais atuam na definição de quantas e quais espécies estão presentes na regeneração natural das florestas ribeirinhas sul-brasileiras. Foram amostradas 30 parcelas circulares com 10 m<sup>2</sup> de área onde todos os indivíduos com altura  $\geq 20$  cm e perímetro à altura do peito  $< 15$  cm foram amostrados. A frequência de inundações foi determinada com base em séries históricas e elevação das parcelas, e a abertura do dossel com a análise de fotografias hemisféricas. As variações na composição de espécies foram obtidas por ordenação. A influência da inundação e da abertura do dossel sobre a riqueza e composição de espécies foi avaliada por regressões lineares simples. Tanto a abertura do dossel quanto a frequência de inundações não apresentaram relação direta com a quantidade de espécies em cada unidade amostral. Contudo, parece existir uma relação indireta da abertura e da inundação sobre a riqueza de espécies mediada pela alteração no número de indivíduos em cada unidade amostral (abertura  $\times$  indivíduos:  $R^2 = 0,254$ ;  $F_{1, 28} = 9,538$ ;  $P = 0,004$ ; inundação  $\times$  indivíduos:  $R^2 = 0,243$ ;  $F_{1, 28} = 9,015$ ;  $P = 0,005$ ). Paralelamente, apesar de uma riqueza pouco variável, a frequência de inundações causou alterações na composição de espécies da regeneração, evidenciando uma relação forte com este tipo de distúrbio ( $R^2 = 0,876$ ;  $F_{1, 28} = 198,2$ ;  $P < 0,0001$ ).